

A Construção Superlativa de Expressão Corporal: uma análise baseada em *corpora*

Igor de Oliveira Costa (UFJF)
Neusa Salim Miranda (UFJF/CNPq)

Introdução

Este trabalho vincula-se ao macroprojeto “Construções Superlativas do Português do Brasil: um estudo sobre a semântica de escalas” (MIRANDA, 2007 – CNPq) e visa o estudo – descrição, **organização tipológica e explicação** – de um nóculo da grande rede de Construções Superlativas do Português (MIRANDA, 2008) denominado **Construção Superlativa de Expressão Corporal** (Construção SEC) (COSTA, 2010):

Enquanto o sábado não chegasse, ele podia **se faltar de ouvir** todos os discos que quisesse [...] (19:Fic:Br:Cony:Piano)

[...] o meu clown não consegue cruzar os braços. A platéia **morre de rir** do que é, na verdade, uma tragédia para o meu personagem. (19Or:Br:Intrv:ISP)

[...] ela **morria de amores** por Mário, um rapazinho atrevido, de gênio autoritário e palavras duras [...] (19:Fic:Br:Lopes:Falência)

[...] queria era apenas assustar, podemos telefonar para ele e dizer que eu **estou me borrando de medo**. (19:Fic:Br:Garcia:Silencio)

Tal estudo adota a perspectiva da **Linguística Cognitiva** (FAUCONNIER, 1994; FAUCONNIER & TURNER, 2002; FILLMORE, 1982; FILLMORE E ATKINS, 1992; JOHNSON, 1987; LAKOFF, 1987; LAKOFF & JOHNSON, 1980, 1999; MIRANDA, 2002, 2008; SALOMÃO, 1997, 2006; dentre outros) e da **Gramática das Construções Cognitiva** (GOLDBERG, 1995, 2006; BOAS, no prelo), um dos modelos de gramática desenvolvidos no interior do programa cognitivista de investigação da linguagem.

Metodologia

Em virtude do relevo do uso no modelo teórico-analítico adotado (a Gramática das Construções Cognitiva é um modelo de linguagem baseado no uso, cf. CROFT & CRUSE, 2004, p. 291-327), acolhe-se uma **abordagem baseada em corpus** (ALUÍSIO E ALMEIDA, 2006; GRIES E DIVJAK, 2003; SARDINHA, 2000, 2004; STEFANOWITSCH, 2006) na investigação do objeto.

O *corpus* que serve de base à pesquisa é o *Corpus* do Português (<http://www.corpusdportugues.org/>), composto por quarenta e cinco milhões de palavras, distribuídas em textos que perpassam os séculos XIV-XX.

O trabalho de Sampaio (2007), investigando a polissemia da “morte”, elucidou “rir” como o elemento Y mais frequente no padrão “morrer de Y”. Assim, já no interior deste projeto, buscou-se pela expressão chave “de rir” em três bancos de dados distintos (*Corpus* do Português, *corpora* do projeto VISL e portal Abril.com), como forma de se desvelar os elementos que poderiam ocupar o lugar de “morrer”, no padrão acima.

27 verbos foram levantados: acabar(-se), borrar(-se), cagar(-se), cair, cansar(-se), chorar, contorcer(-se), dobrar(-se), engasgar(-se), esbaldar(-se), esborrachar(-se), escangalhar(-se), escrachar(-se), esganiçar(-se), espremer(-se), estourar(-se), faltar(-se), finar(-se), mijar(-se), morrer, não se aguentar, passar mal, rachar(-se), rasgar(-se), rebentar(-se), rolar, torcer(-se).

Passada essa etapa de busca, passou-se a procurar, apenas no *Corpus* do Português, pelas ocorrências de tais verbos seguidos da preposição “de”. 19 verbos retornaram a busca com pelo menos 01 (uma) ocorrência da Construção SEC:

Tabela: A Construção SEC no *Corpus* do Português

	Types da Construção SEC	Tokens
01	MORRER de Y	674
02	FARTAR(-SE) de Y	381
03	CANSAR(-SE) de Y	372
04	CHORAR de Y	112
05	CAIR de Y	96
06	REBENTAR(-SE) de Y	34
07	ESTOURAR(-SE) de Y	17
8	TORCER(-SE) de Y	10
9	ACABAR(-SE) de Y	8
10	FINAR(-SE) de Y	5
11	RASGAR(-SE) de Y	5
12	BORRAR(-SE) de Y	4
13	CAGAR(-SE) de Y	2
14	MIJAR(-SE) de Y	1
15	ESCANGALHAR(-SE) de Y	1
16	CONTORCER(-SE) de Y	1
17	DOBRAR(-SE) de Y	1
18	NÃO SE AGUENTAR de Y	1
19	RACHAR(-SE) de Y	1
	TOTAL	1,726

Fonte: Costa (2010, p. 84)

Dados e resultados

Na tarefa descritivo-explicativa da Construção SEC, os achados que estão mais diretamente ligados à metodologia adotada são:

- Produtividade: instanciação, no *Corpus* do Português, de 19 diferentes tipos.
- Convencionalização: 1.726 ocorrências, que corresponde a 43,9% do uso dos 19 verbos seguidos da preposição “de” no *corpus* (3.929).
- Variação na convencionalização dos tipos construcionais: apenas “Morrer de Y”, “Faltar(-se) de Y”, “Cansar(-se) de Y”, “Chorar de Y”, “Cair de Y”, “Rebentar(-se) de Y” e “Estourar(-se) de Y” tiveram convencionalização comprovada no *corpus*.
- A forma da construção:

[X_v de Y_(NV)],

X: verbo que suscita um *frame* de Impacto_físico (como “cair”, “rachar”, “rolar”) ou Impacto_fisiológico (como “cansar”, “mijar”, “morrer”);

Y: prototipicamente, um nome abstrato ou um verbo.

- Habitat da construção: construção pertinente a contextos discursivos em que o falante/escritor possui maior liberdade de expressão subjetiva. É especialmente presente em sequências narrativas e em diálogos (nos textos de ficção, 87,2% de sua ocorrência no corpus utilizado) e em trechos de relatos (outros gêneros).

Conclusões

Os achados analíticos legitimam a postulação da Construção SEC como uma construção do Português, com forma, sentido e uso próprios, ao mesmo tempo em que a posiciona como um elo da rede de Construções Superlativas dessa língua.

Considere-se ainda como ganho substancial deste estudo a abordagem metodológica eleita que trouxe para as análises informações que emergiram naturalmente dos dados, permitindo, assim, descrições mais precisas e que ultrapassaram possíveis respostas cunhadas apenas pelo nosso julgamento intuitivo de pesquisador.

Referências

- ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários *corpora* para pesquisa linguística. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 155-177, 2006.
- BOAS, H. C. Cognitive Construction Grammar. In: TROUSDALE, G.; HOFFMANN, T. (eds.). *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. Oxford: Oxford University Press, no prelo.
- COSTA, I. O. **A Construção Superlativa de Expressão Corporal**: uma abordagem construcionista. Juiz de Fora: UFJF, 2010. 142f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.
- CROFT, W.; CRUSE, A. **Cognitive Linguistics**. New York: Cambridge University Press, 2004.
- FAUCONNIER, G. **Mental Spaces**. New York: Cambridge University Press, 1994.
- FAUCONNIER, G.; TURNER, M. **The way we think**: conceptual blending and the mind's hidden complexities. New York: Basic Books, 2002.
- FILLMORE, C. **Frame Semantics. Linguistics in the morning calm, Seoul (Korea), p.111-137, 1982.**
- FILLMORE, C.; ATKINS, B. T. Toward a Frame-Based Lexicon: The Semantics of RISK and its Neighbors. In: A. LEHRER, A.; KITTAY, E. F. (eds.). **Frames, Fields and Contrasts**: New Essays in Semantic and Lexical Organization. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1992. p. 75-102.
- GOLDBERG, A. **Construction**: A construction grammar approach to argument structure. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- _____. **Constructions at work**: The nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GRIES, S. T.; DIVJAK, D. Behavioral profiles: A corpus-based approach to cognitive semantic analysis. In: EVANS, V.; POURCEL, S. (eds.). **New directions in Cognitive Linguistics**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 2003. p.57-75.
- LAKOFF, G. **Women, Fire and Dangerous Things**: What Categories Reveal About the Mind. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad. Mara Sophia Zanotto (coord.). Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002[1980].
- _____. **Philosophy in the Flesh**: The Embodiment Mind and Its Challenge to Western Thought. New York: Basic Books, 1999.
- MIRANDA, N. S. O caráter partilhado da construção da significação. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 57-81, 2002.
- _____. **Construções Superlativas no Português do Brasil: um estudo sobre a semântica de escala**. Projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Linguística; GP “Gramática e Cognição”, CNPq, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008a.
- SALOMÃO, M. M. M. Gramática e interação: o enquadre programático da hipótese sócio-cognitiva sobre a linguagem. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 23-39, 1997.
- _____. **Teorias da Linguagem**: A perspectiva sociocognitiva. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.forumdelinguagem.com.br/textos/Texto%20Margarida%20Salom%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2008.
- SAMPAIO, T. F. **O uso metafórico do léxico da morte**: uma abordagem sociocognitiva. Juiz de Fora: UFJF, 2007. 167f. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.
- SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- STEFANOWITSCH, A. Words and their metaphors: A corpus-based approach. In: STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. **Corpus-based Approaches to Metaphor and Metonymy**. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2006. p.61-105.